



ARTIGO

EDUCAÇÃO





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA



**INSTITUTO
IDEIA**

A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÁRCIA LOPES LEAL DANTAS (marcialldantas@gmail.com) - Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia – PY, Professora da rede pública municipal do Rio de Janeiro - RJ.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo verificar se há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil à luz da teoria de Henri Wallon. E também, identificar a percepção dos docentes sobre a importância da afetividade no cotidiano escolar. O referencial teórico baseou-se nas proposições de Henri Wallon. Na metodologia, utilizaram-se a pesquisa de campo, com natureza qualitativa. Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas para os docentes de uma escola municipal e observação não participante estruturada em uma turma de educação infantil de Jardim Dois. A análise de conteúdo foi realizada seguindo o pressuposto de Aguiar e Ozela e elaboraram-se gráficos para a explanação dos resultados. A interpretação dos dados mostrou que há influências positivas relacionadas as relações afetivas professor-aluno na Educação Infantil e que os docentes consideram importante a afetividade no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Educação. Relações afetivas. Aprendizagem.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo determinar si existen posibilidades de influencias positivas relacionadas con la afectividad en la educación infantil a la luz de la teoría de Henri Wallon. Además, identificar la percepción de los profesores acerca de la importancia de la afectividad en el cotidiano escolar. El marco teórico se apoyó en las proposiciones de Henri Wallon. En la metodología, se utilizó la investigación de campo con naturaleza cualitativa. Para la recolección de datos, se utilizaron como instrumentos entrevistas a los profesores de una escuela pública y la observación participante no estructurada en una clase de Jardín Dos. El análisis de contenido se realizó siguiendo el supuesto de Aguiar y Ozela y se utilizaron gráficos para la explicación de los resultados. La interpretación de los datos mostró que hay influencias positivas relacionadas con las relaciones afectivas profesor-alumno en la educación infantil y que los profesores consideran importante la afectividad en el cotidiano escolar.

PALABRAS CLAVES: Afectividad. Educación. Relaciones afectivas. Cotidiano escolar.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a afetividade tem sido um tema abordado por diversos autores e de interesse de pesquisadores dentro e fora das instituições de ensino, pois intervém no desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, social e em todas as relações do indivíduo. Ela vem sendo pesquisada em várias áreas da sociedade, por meio dos programas de qualidade, de encorajamento e de projetos voltados para os recursos humanos.

A escola emerge como um lugar fundamental para a formação do indivíduo. Através dela, as relações sociais estabelecidas são tão próximas, principalmente entre professores e alunos, que se torna comum a manifestação de afetos, emoções ou sentimentos por meio de palavras, atitudes e gestos. É nesse ambiente, onde se encontram, em primeira instância, pessoas agrupadas com formação familiar diferenciadas, trazendo experiências positivas no que tange a afetividade.

As instituições de ensino na sociedade burguesa são concebidas como espaços que têm como objetivo a formação de cidadãos conscientes da sua função social e críticos dentro de um contexto democrático. Além disso, deve proporcionar a aquisição de conhecimentos construídos historicamente pela sociedade, a fim de cumprir os anseios sociais.

Estudos que abordam o tema afetividade no cotidiano escolar aparecem como relevantes, isso porque, há uma valorização da cognição e dos resultados

obtidos pelos alunos no dia a dia escolar. Torna-se importante a compreensão que tanto a construção do conhecimento como as relações afetivas desenvolvidas entre professor-aluno, devem ser valorizadas no ambiente de uma sala de aula.

No que tange a Educação Infantil, observa-se a necessidade de profissionais na área de educação que tenham sensibilidade de visualizar a criança de uma forma integral. Isso fará diferença dentro da sala de aula para que os profissionais que trabalham com este público possam compreender as ações, necessidades e expressões manifestadas no dia a dia escolar.

Buscando compreender a relação da afetividade, educação infantil e a relevância que docentes apresentam sobre relações afetivas construídas na sala de aula, apresenta-se a hipótese de que há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade em turmas de Educação Infantil e que os docentes consideram importante a afetividade no cotidiano escolar.

Desta forma, busca-se um ambiente que permita aos alunos uma maior mobilização que colabore para que este lugar possa contribuir para o desenvolvimento dos campos funcionais abordados por Henri Wallon (1995).

A criança, então, através do seu entorno, vai sendo moldada na sua formação. Wallon acrescenta (1975, p.167) que “os meios em que vive a criança e aqueles com que ela sonha constituem a ‘fôrma’ que amolda a sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente”.

Mesmo que os fenômenos afetivos sejam em sua essência subjetivos, não há como separá-los da ação estabelecida na sociedade, pois se correlacionam com a comunicação e com experiências vividas que se estabelecem entre os sujeitos. Dessa forma, presume-se que tais momentos construídos vão influenciar os sujeitos envolvidos de um sentido afetivo.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo verificar se há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil à luz da teoria de Henri Wallon. E também, identificar a percepção dos docentes sobre a importância da afetividade no cotidiano escolar.

2. METODOLOGIA

Diante das leituras de autores que abordavam o tema afetividade, puderam-se absorver as proposições e teorias desenvolvidas sobre esse assunto. Por ser uma temática abstrata, requereu muito cuidado ao trabalhar de forma científica. Por isso, baseou-se em estudos já feitos, submetendo-se aos processos metodológicos e procurando sempre estabelecer uma relação dos resultados com a teoria específica de Henri Wallon e outros autores que dialogavam com ele.

O estudo quanto à natureza foi classificado como qualitativa e quanto aos objetivos é descritiva. Isso porque, tornou-se importante utilizar a observação não participante estruturada para obter os resultados.

O período da coleta de dados foi de três meses, durante o período de março a maio, turno da manhã, excluindo os dias com feriados, sábados e domingos. No total, foram coletados dados em um período de sessenta dias letivos.

O universo foi formado por uma turma de Jardim Dois de uma escola municipal. Ela era composta de vinte e um alunos, sendo onze meninas e dez meninos. Também fez parte do universo quatro professores da turma (o próprio professor responsável pela turma e os regentes das disciplinas de Artes, Educação Física e Música). Segundo os aspectos socioculturais, os docentes pertencem a classe média e possuem formação educacional concernente as áreas de atuação no magistério. Os nomes apresentados no estudo são fictícios e escolhidos pelos próprios sujeitos, que apresentam as seguintes características:

1. **Nome - Joana - E1**
 2. **Disciplina - Educação Física**
 3. **Idade - vinte e cinco**
 4. **Anos de docência - dois anos**
 5. **Formação - graduação em Educação Física**
-
1. **Nome - Cristina - E2**
 2. **Disciplina - Artes**
 3. **Idade - vinte e nove**
 4. **Anos de docência - seis anos**
 5. **Formação - Pós-graduação Lato Sensu em Educação Artística**

1. **Nome - Pedro - E3**
2. **Disciplina - Professor responsável pela turma**
3. **Idade - trinta e um**
4. **Anos de docência - 10 anos**
5. **Formação - Graduação em Pedagogia**

objetivo de compreenderem as perguntas realizadas.

- **Apresentação das perguntas.**
- **Aplicação das entrevistas**

O conteúdo da entrevista aos docentes teve as seguintes perguntas:

1. **Nome - Carlos - E4**
2. **Disciplina - Música**
3. **Idade - trinta e cinco**
4. **Anos de docência - 9 anos**
5. **Formação - Graduação em Música**

1. Você considera que a afetividade é importante no processo ensino-aprendizagem?
2. De que forma você trabalha afetividade com seus alunos?
3. O comportamento dos alunos é modificado a partir das relações afetivas entre professores e alunos?
4. Quais as influências positivas que a afetividade pode gerar no processo ensino-aprendizagem?

Além da observação e dos registros de campo, foi utilizado para levantamento de dados, uma entrevista com quatro perguntas estruturadas e abertas aos docentes sobre as relações afetivas construídas entre eles e os alunos.

As perguntas das entrevistas aos docentes foram realizadas no mesmo dia, no turno da manhã e seguiu o seguinte roteiro:

- **Leitura e explicação da Teoria 1 das Emoções do autor Henri Wallon, com o**

Já em relação aos discentes, os registros foram baseados na perspectiva de Henri Wallon (1979) sobre o seu *Projeto Teórico*² na abordagem sobre o processo de desenvolvimento humano. As observações do estudo seguiram os seguintes pontos:

¹ A Teoria das Emoções foi abordada por Henri Wallon em várias obras diferentes, apresentando afetividade como um tema central. Ela não é mostrada como conjunto de conhecimento organizado, já que as informações aparecem espalhadas. Duas dessas obras – *As origens do pensamento na criança* (1986) e *A evolução psicológica da criança* (1995) - foram fragmentadas, buscando-se mostrar uma sistematização do posicionamento do autor sobre o tema.

² Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os vários funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). Podemos definir o projeto teórico de Wallon como a elaboração de uma psicogênese da pessoa completa. (DANTAS, 1992).

1. O *espaço dos movimentos*¹ das crianças nas atividades cognitivas, tanto os instrumentais quanto os expressivos.
2. As relações afetivas construídas com seus professores e os outros alunos.
3. O êxito na elaboração das atividades estabelecidas pelos seus professores.

Durante a realização da coleta de dados, uma criança mudou-se da região, ficando como amostra para o estudo vinte alunos e seus quatro professores. Procurou-se observar e registrar, em momentos coletivos – sala de aula, recreação, horário de entrada e saída- as relações entre professor-aluno e também a construção afetiva desenvolvida entre os próprios alunos.

O grupo de alunos utilizado na amostra da pesquisa têm baixa renda, estando de acordo com a localização geográfica e social da escola.

Os dados foram tabulados a partir da análise de conteúdo, seguindo o pressuposto teórico de Aguiar e Ozella (2006). A apreensão das falas dos quatro professores foi o ponto central da análise das informações coletadas pelos docentes, isso porque, a linguagem é o principal instrumento para construir a percepção e conceituação das relações afetivas estabelecidas entre os professores e os alunos. Também, foram acrescidos os dados colhidos pela observação diária dos alunos por meio da observação da pesquisadora.

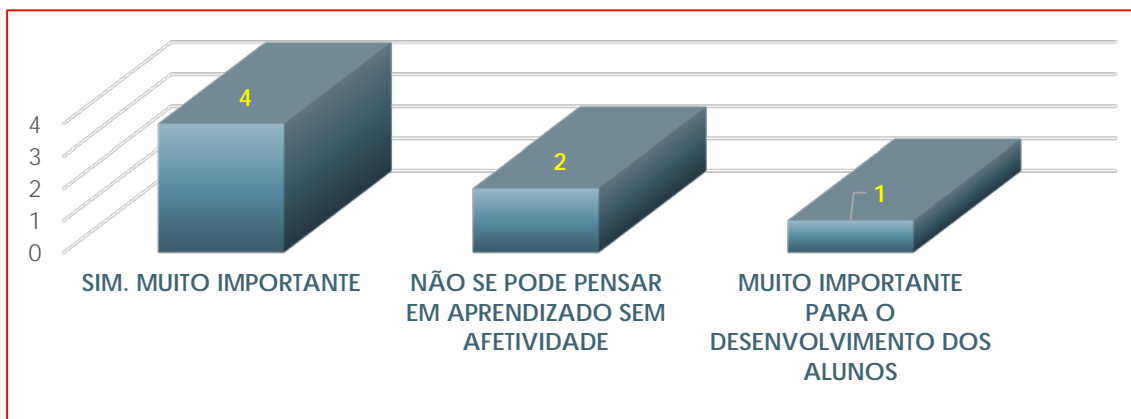
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do que diz respeito sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem, foi consenso entre todos os docentes que a afetividade exerce um papel importante. Os professores apresentaram esse tema como elemento fundamental para que ocorra assimilação de conhecimentos sistemáticos, como também,

proporcionar no alunato uma maior confiança, segurança e formação da identidade. Além disso, colabora na construção de um maior relacionamento social entre os discentes da própria turma. Dentro das falas dos professores, colheram informações para representação do primeiro gráfico:

¹ Os movimentos, como atividades cognitivas, podem estar em duas categorias: movimentos instrumentais – são ações executadas para alcançar um objetivo imediato como andar, pegar objetos, mastigar. E os movimentos expressivos que não representam deslocamento em si, mas a expressão que está a base das emoções. (VEJA, 1979).

Gráfico 1 - Referente as respostas à questão 1 da entrevista aos docentes – Você considera que a afetividade é importante no processo ensino-aprendizagem?

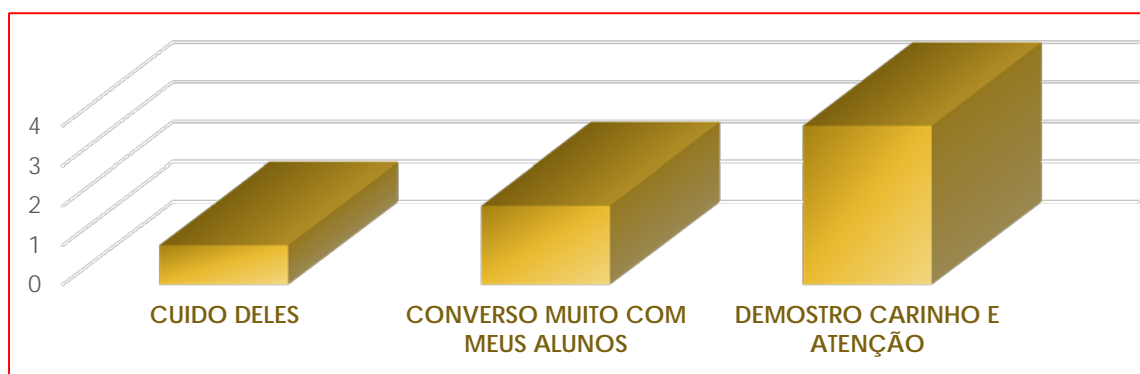


Fonte: Elaboração própria, 2016

Conforme apresentaram os dados, os docentes consideram muito importante desenvolver relações de afetividade com seus alunos para desencadear uma melhor aprendizagem, e também, gerar uma maior facilidade na transmissão dos conhecimentos propostos.

Do que trata sobre a forma como os professores trabalham afetividade na sala de aula, os docentes apresentaram ações que eles acreditam que faz diferenças nas relações entre eles. Veja gráfico 2:

Gráfico 2 - Referente as respostas à questão 2 da entrevista aos docentes – De que forma você trabalha afetividade com seus alunos?

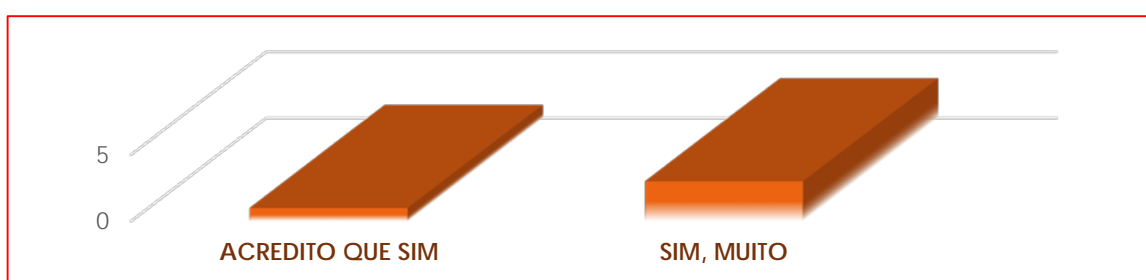


Fonte: Elaboração própria, 2016

O demonstrar carinho e dar atenção foram os elementos mais abordados pelos docentes na construção nas relações afetivas na sala de aula. Colheram-se também, o cuidar dos alunos e conversar muito com os mesmos. Pode-se inferir que o olhar, o tocar e o ouvir a criança são elementos considerados importantes para trabalhar a afetividade no cotidiano escolar.

Ao tratar sobre a mudança de comportamento dos alunos a partir das relações afetivas entre professores e alunos, apreendeu-se pelas falas dos docentes que ocorrem mudanças significativas no cotidiano escolar, a partir dessa construção. Veja gráfico 3:

Gráfico 3 - Referente às respostas à questão 3 da entrevista aos docentes - O comportamento dos alunos é modificado a partir das relações afetivas entre professores e alunos?

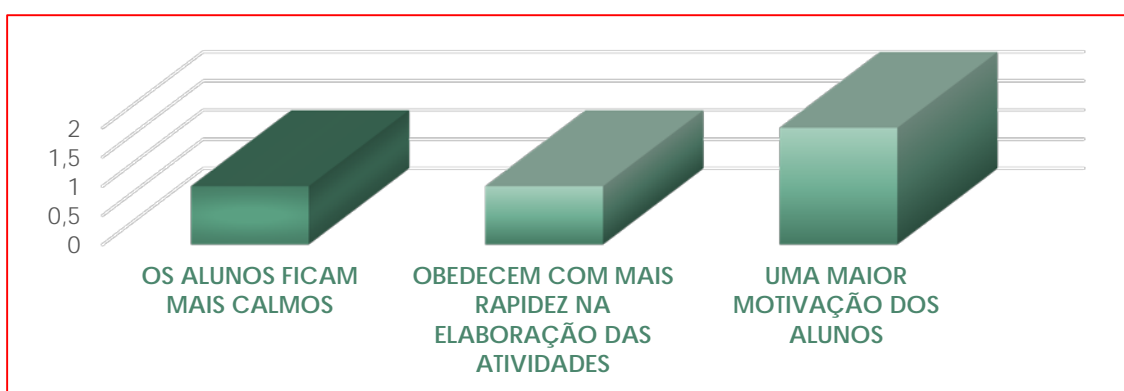


Fonte: Elaboração própria, 2016

Pelas respostas dos docentes, percebe-se que as falas, movimentos e postura dos discentes em uma sala de aula, são mudadas a partir das relações afetivas estabelecidas entre professor-aluno.

Do que trata a quarta pergunta, pode-se inferir que segundo a percepção dos docentes, são várias as influências positivas que as relações afetivas professor-aluno contribuem no processo ensino-aprendizagem. Veja gráfico 4:

Gráfico 4 - Referente à proporção das respostas à questão 4 da entrevista aos docentes - Quais as influências positivas que a afetividade pode gerar no processo ensino-aprendizagem?



Fonte: Elaboração própria, 2016

Analisando os resultados, verificou-se que, conforme a concepção da maioria dos professores, há uma maior motivação dos alunos em ir à escola, em obedecer com mais rapidez na elaboração das atividades propostas pelos docentes e o gerar um ambiente onde os alunos ficam mais calmos.

No que diz respeito os resultados das observações realizadas na sala de aula, registraram-se os movimentos, as atitudes das ações e reações dos professores perante os alunos. Dentro desse contexto, classificaram-se os resultados obtidos segundo o referencial teórico de Henri Wallon (1995) ao abordar sobre a importância de ver o aluno de uma forma integral, compreendendo os campos funcionais que envolvem a formação do ser humano. Esses campos foram distribuídos em:

1. **Movimento** – Registraram-se todos os movimentos realizados pelos alunos, tanto os instrumentais, como pegar um objeto, ou a forma de andar, quanto os expressivos, como falar, gesticular, sorrir ou chorar.

- Os professores realizaram atividades que colaboravam para que os alunos tivessem possibilidade de manifestar movimentos motores e expressivos.

2. **Afetividade** – Anotaram-se as diversas manifestações de emoções em todos os trabalhos realizados sozinhos e em grupos.

3. **Inteligência** – A chamada inteligência discursiva é aquela que se manifesta através da fala, da linguagem. E foi através dessa relação que foi observado e colhido informações das conversas estabelecidas entre os alunos e professores. Percebeu-se que os docentes procuravam desenvolver esse campo, utilizando histórias infantis e interagindo com a turma para que eles pudessem manifestar a linguagem oral. No que tange o professor de música, havia sempre uma música que era ensinada as crianças para que pudessem articular os ritmos com a manifestação da linguagem.

4. **Pessoa** – Na perspectiva de Wallon, é nessa fase que ocorre a formação do eu, da própria identidade. – Os alunos eram estimulados, principalmente, com o professor de arte, a expressar através dos desenhos quem eles realizavam sobre a família e os diversos grupos sociais que eles estavam inseridos, colaborando assim, na formação contextual do indivíduo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Os objetivos deste trabalho foram de verificar as possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil à luz da teoria de Henri Wallon. E também, identificar a percepção dos docentes sobre a importância da afetividade no cotidiano escolar.

A partir da base teórica apresentada e da demonstração dos dados colhidos nas entrevistas realizadas com os professores, como também, os resultados colhidos pela observação dos alunos na sala de aula, surgiram algumas constatações na presente pesquisa.

A primeira constatação referiu-se à percepção dos docentes sobre a importância de se estabelecer vínculos afetivos entre professores e alunos na sala de aula. Verificou-se, através das respostas dos professores, que há ciência da importância da presença das relações afetivas no ambiente escolar, e que isso se reflete nas questões de ordem motora e cognitiva. Observou-se, também, que a afetividade é um elemento primordial a ser desenvolvido por professores e alunos, observando seu valor propulsor de despertar nos alunos o interesse em aprender.

A segunda observação abordou à forma como os professores trabalham a afetividade com os alunos. O demonstrar carinho, dar atenção, cuidar e conversar foram apresentados como procedimentos dos docentes ao desenvolver afetividade no cotidiano escolar. Isso ressalta, mais uma vez, que os professores consideram importante a construção de ambiente agradável onde possa facilitar todo processo ensino-aprendizagem.

A terceira consideração relacionou-se ao comportamento dos alunos e o desenvolvimento no processo da aprendizagem, por meio das relações afetivas entre professores e alunos no cotidiano escolar. Os dados obtidos

mostraram que há uma relação das construções afetivas estabelecidas no dia a dia na escola com o comportamento mais adequado dos alunos na sala de aula.

A quarta constatação foi sobre as influências positivas, segundo as concepções dos docentes, que podem ser geradas a partir das relações afetivas professor-aluno.

Através dos dados obtidos pelos docentes, observou-se que são muitas as considerações das influências positivas destacadas por eles. As mais importantes ressaltadas foram: uma maior motivação dos alunos na sala de aula e a rapidez na elaboração das atividades propostas.

Outro item abordado pelos docentes foi a construção de um ambiente afetivo onde facilita que os alunos permaneçam mais calmos na elaboração das atividades direcionadas. Isso mostra a relevância de desenvolver relações afetivas no cotidiano escolar.

Ao relacionar com a teoria de Wallon, pode-se inferir que os docentes demonstraram compreensão da importância do conhecimento e desenvolvimento dos campos apresentados pelo autor, procurando desenvolver atividades que favoreçam esse processo. Logo, a análise realizada sobre as ações de nível cognitivo e afetivo pelas crianças na sala de aula, demonstraram que as práticas educativas realizadas pelos professores têm contribuído para o desenvolvimento cognitivo-afetivo das crianças de Educação Infantil.

Ressaltou-se ainda, que os vínculos afetivos são importantes e inerentes ao ser humano. Da mesma forma, destacou-se como a criança necessita dessas relações afetivas para apropriar-se do mundo simbólico, e por consequência, ampliar sua capacidade cognitiva. Ademais, é perceptível que a afetividade se faz presente nas práticas pedagógicas. Por isso o docente exerce um papel único na solidificação de uma boa relação no processo ensino-aprendizagem, e deve estar atento a cada escolha e decisão estabelecida no cotidiano escolar. Isso proporciona que a relação existente entre afetividade e inteligência se desenvolva trazendo ao aluno uma construção completa como pessoa.

A afetividade demonstrou ser um elemento primordial na contribuição do desenvolvimento da criança e formação do seu eu como indivíduo. Nesta percepção, recomenda-se que os educadores, principalmente da educação infantil estejam

imersos da importância e conhecimento de bases teóricas que possibilitam um melhor trabalho educacional no dia a dia escolar.

Recomenda-se ainda, que a secretaria municipal de educação, proporcione cursos no âmbito de formação docente que possa abranger outras escolas e consequentemente educadores, trazendo sobre a importância da afetividade no contexto escolar, e também, de compreensão de estudos de teóricos que abordam este tema.

Percebe-se, portanto, que esse estudo buscou trazer informações sobre a importância da afetividade na educação infantil e de suas possibilidades de influências positivas. Nesse sentido, confirmou a hipótese de que há possibilidades de influências positivas relacionadas à afetividade na Educação Infantil e que os docentes consideram importante a afetividade no cotidiano escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sérgio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia Ciência e Profissão*, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 222-246, 2006.
 - DANTAS, Heloysa. A Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1992.
 - WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.
- _____. Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade. In: *Objetivos e métodos da psicologia*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1986. Tradução de Dores Sanches Pinheiros e Fernanda Alves Braga.

_____. Fundamentos metafísicos ou fundamentos dialéticos da personalidade. In: Objetivos e métodos da psicologia. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

_____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Veja, 1979.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Márcia Lopes Leal Dantas

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia – PY, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Iberoamericana - PY, Pós-graduada em Língua Portuguesa, Graduada em Língua Portuguesa/Literatura Brasileira/ Semiótica/ Espanhol e Comunicação Social, Professora da rede pública municipal do Rio de Janeiro - RJ.